

DESEMPENHO CLÍNICO DOS IMPLANTES CURTOS

Caroline Gonçalves Ribeiro de ALMEIDA¹, Bruno Jaime Xavier MACHADO², Kelly Oliva JORGE³

¹Estudante de Odontologia/UNINCOR
e-mail: caroline_gra@yahoo.com.br

²Estudante de Odontologia/UNINCOR
e-mail: brunojaime@msn.com

³Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR
e-mail: kellyolivar@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Implantes curtos. Implantes dentários. Osseointegração

RESUMO

Os implantes curtos foram desenvolvidos para regiões com altura óssea limitada. O sucesso da terapia com implantes exige um criterioso planejamento, técnica cirúrgica e tratamento protético preciso literatura é muito divergente sobre o que é considerado implante curto. Edentulismo unitário, parcial ou total que acomete o paciente, pode acarretar em uma disfunção oral, que conseqüentemente pode diminuir a disponibilidade óssea além de afetar significativamente psicossocial do indivíduo. Enquanto alguns artigos consideram curtos implantes menores do que 12 mm, outros consideram aqueles menores do que 7 mm. Porém, a maioria dos artigos considera como curtos os implantes com comprimento inferior a 10 mm. Estudos mais recentes é mostra que a relação coroa-implante não influencia a taxa de sobrevivência, a perda óssea marginal ou a incidência de complicações, quando os implantes são bem planejados e com implantes curtos. A indicação de implantes curtos vem ganhando força à medida que os resultados das pesquisas científicas sobre eles vêm trazendo percentuais de sucesso, que muito se assemelham aos implantes com tamanhos convencionais. O objetivo deste trabalho foi buscar na literatura a eficácia, a indicação e a previsibilidade da colocação de implantes curtos.